

Mobilidade e crescimento

Pesquisa da ABML traça o perfil do profissional de logística no país, que revela a crescente preocupação com a formação profissional para acompanhar a ascensão da logística no organograma das empresas. Entidade pretende atualizar o trabalho anualmente

A ABML – Associação Brasileira de Movimentação e Logística – apresentou, durante seu mais recente Congresso Anual, realizado em São Paulo, no início de novembro passado, os principais resultados de uma pesquisa destinada a levantar o perfil do profissional de logística do Brasil. Realizado durante o ano de 2010, o levantamento foi feito com o apoio de várias entidades, como Senai, Fundação Vanzolini, Fatec e FAAP. A intenção da ABML é replicar esta pesquisa todos os anos, incluindo a análise de outros itens não contemplados neste primeiro trabalho.

Feita através de questionários enviados a mais de 5.800 profissionais da área, a pesquisa obteve 233 respostas, vindas de 154 empresas, o que corresponde a 4% da amostra inicial. Dos respondentes, 40% eram de nível operacional; 24% da média gerência; 11% da alta gerência e 10% tinham nível de diretoria, sendo que 2% ocupavam a presidência da empresa.

As empresas participantes da pesquisa eram predominantemente dos segmentos da indústria e de serviços, ambos com 36%, além de outros, como comércio (8%), educação (5%) e bancos (2%). A pesquisa revelou que o setor de logística ainda é dominado pelos homens, uma vez que, dos profissionais ouvidos, 80% eram do sexo masculino, 18% do feminino e 2% não informaram.

A faixa etária dos profissionais atuantes em logística confirma que a

prática ainda é relativamente recente no país, uma vez que a esmagadora maioria (63%) tem menos de 40 anos e, dentro dessa faixa, 24% têm menos de 30 anos. Outro dado que confirma este fato é o tempo de atuação na área declarado pelos respondentes: apenas 14% deles têm mais de 20 anos como profissionais de supply chain, enquanto que 22% têm menos de sete anos no setor e 8%, menos de um ano na logística.

Por se tratar de uma atividade recente no Brasil e, por consequência, com poucos profissionais preparados para exercê-la, a logística é um setor com grande rotatividade de mão de obra. De fato, ao serem perguntados sobre o tempo em que estavam na empresa atual, 51% dos profissionais afirmaram estar há menos de quatro anos no emprego e, deste total, 10% há menos de um ano. Além da alta mobilidade no emprego, os profissionais de logística também mudam constantemente de cargo: 68% dos respondentes estão há menos de quatro anos no posto atual, enquanto que apenas 1% afirmou estar entre 15 e 20 anos.

E, embora a pesquisa não detalhe se essa mudança constante é para um cargo mais alto, pode-se inferir que a carreira no setor representa uma boa oportunidade de crescimento, principalmente para jovens.

Os profissionais de logística brasileiros, de um modo geral, possuem pouca experiência de trabalho internacional, embora muitas empresas do setor atuantes no país sejam multinacionais. Os números não são conclusivos nesta parte porque 66% não responderam a essa questão, mas, entre os que o fizeram, 22% disseram não ter trabalhado na área no exterior, enquanto que 12% tiveram essa experiência. O país onde o maior número de profissionais atuou é, disparado, os Estados Unidos, seguido de longe por Argentina e Alemanha.

Tempo na Empresa Onde Trabalha (anos)



ABML: Perfil do Profissional de Logística no Brasil / 2010

Baixa escolaridade

A formação acadêmica declarada pelos participantes da pesquisa ABML 2010 revela dois aspectos. O primeiro – que não é exclusividade do setor, mas sim uma característica brasileira – é o baixo grau de escolaridade. Aí cabe também uma ressalva: a de que, até há bem pouco tempo, o mercado praticamente não oferecia formação acadêmica em logística e, ainda hoje, essa oferta é insuficiente.

O segundo aspecto remete novamente ao pouco tempo da prática no país e a uma particularidade da atividade, que começou como meramente operacional e evoluiu para áreas mais estratégicas da empresa. Os profissionais seguem essa evolução, mas talvez não na mesma velocidade.

Tanto é assim que uma parte significativa das pessoas que atuam na área, cerca de 39% segundo a pesquisa, não possui nível superior completo, corroborando a origem operacional da logística. Apenas 14% possuem grau superior completo, enquanto que 37% têm pós-graduação. Este índice elevado provavelmente ocorre porque, pela pouca oferta de formação superior em logística, os profissionais buscam a especialização nesses cursos de pós-graduação.

A grande maioria da formação acadêmica dos profissionais se dá no Brasil, já que 91% afirmaram ter estudado no país e apenas 9% no exterior. Esta baixa “internacionalização” dos profissionais brasileiros pode ser um empecilho à sua ascensão nas empresas, principalmente nas multinacionais.

A logística nas organizações

Complementarmente ao perfil do profissional, a pesquisa da ABML procurou situar a área de logística/supply chain dentro das empresas brasileiras. daquelas em que trabalham os profissionais ouvidos pela pesquisa, 29% têm até 99 funcionários; 28%, entre 100 e



500 e 40% mais de 500 colaboradores, sendo que 7% não responderam. Isto mostra que a logística está concentrada nas médias e maiores.

Destas empresas, 61% possuem até cem funcionários em cargos de logística e apenas 6% têm mais de mil funcionários na área. Estas últimas são, provavelmente, empresas de logística, em que todos ou quase todos os colaboradores exercem a atividade principal da empresa. 31% das respondentes possuem menos de dez pessoas alocadas no setor.

As principais responsabilidades associadas à área de logística nessas empresas mostram que ainda existe uma preponderância de atividades operacionais, em detrimento das táticas e estratégicas. Mais de 65% apontaram as áreas de armazenagem e transporte como atividades relacionadas, seguidas por gestão de material e estoques (60%). Atividades mais estratégicas, como planejamento de demanda (citada por cerca de 40% como associada à logística) e compras/suprimentos (41%) começam a ser transferidas para a responsabilidade da Logística, o que demonstra um aumento de importância da área dentro das organizações e uma sofisticação do mercado.

A área de TI, mesmo aquela voltada a sistemas logísticos, ainda tem baixo índice de associação à logística – menos de 20%, o que pode comprometer a adoção de tecnologias voltadas à gestão dos processos da supply chain, pois muitas vezes as decisões são tomadas

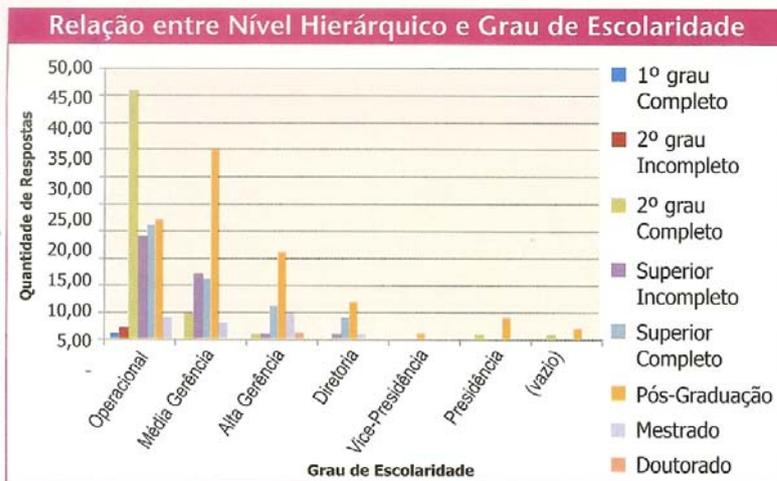
sem o conhecimento ou aval dos profissionais do setor, que serão, em última análise, seus usuários.

Apesar de as atividades relacionadas à logística ainda serem, em sua maioria, operacionais, o nível hierárquico dos respondentes era mais bem distribuído nos diversos cargos, com destaque para a média e alta gerências, com 31% dos respondentes, e diretoria, com 33%. 22% dos profissionais têm nível operacional e 3% ocupam a vice-presidência da empresa. O elevado índice de respondentes que se declararam presidentes (17%) pode ser devido, novamente, à alta incidência de empresas de logística na amostra.

Ao fazer o cruzamento do nível hierárquico com o grau de escolaridade, a pesquisa comprovou que, da média gerência para cima no organograma das empresas, predominam os profissionais com pós-graduação, mestrado e doutorado. Esta constatação é um alerta para os profissionais: quem pretende ascender na carreira deve buscar aperfeiçoamento educacional constante.

Remuneração

A remuneração dos profissionais pesquisados acompanha de certa forma a distribuição nos níveis hierárquicos e indica uma elevada incidência de profissionais do setor nos níveis mais operacionais, onde a remuneração costuma ser mais baixa. 57% dos respondentes afirmaram ganhar anualmente até R\$ 50 mil – que dá uma média de



R\$ 4,1 mil por mês –, enquanto cerca de 12% ganham entre R\$ 100 mil e R\$ 150 mil por ano.

Não é por acaso, portanto, que mais da metade da base pesquisada (53%) tenha se declarado insatisfeita com sua remuneração, contra 29% de satisfeitos. O grau de satisfação também deve ser analisado com cuidado, porque pode não haver correlação direta. Um profissional em início de carreira, mesmo que não ganhe mui-

to, pode estar satisfeito e esperar que essa remuneração melhore conforme ele suba na hierarquia.

A pesquisa revela que as diferenças de gênero, que existem em praticamente todas as atividades no Brasil, também são observadas na área de logística, na qual as mulheres ainda ganham menos que os homens. 81% das profissionais de logística participantes da pesquisa afirmaram ganhar até R\$ 50 mil por ano, contra 61% de seus co-

legas do sexo masculino que recebem a mesma remuneração.

A desigualdade, como era de se esperar, se reflete no nível hierárquico das empresas, onde as mulheres ocupam menos cargos superiores. 48% dos cargos de nível operacional são ocupados por homens, e 58%, por mulheres. Já na alta e média gerências, 45% dos profissionais são do sexo masculino, contra 32% do feminino. Nenhuma mulher declarou ocupar a presidência da empresa.

Investimento no profissional

A pesquisa levantou o quanto as empresas investem no seu profissional de logística através do oferecimento de cursos internos ou externos na área. Os dados revelam que 70% das empresas não oferecem nenhum curso ou treinamento interno, contra apenas 26% que oferecem (4% não responderam). Já nos cursos externos, aqueles que os profissionais fazem em instituições de ensino ou treinamento, o índice é um pouco mais alto: 39% das organizações pagam, de alguma forma, aos seus funcionários pelo seu aperfeiçoamento.

Quanto aos investimentos em valores feitos na carreira de seus colaboradores da área de logística nos últimos três anos, nada menos que 33% das empresas participantes afirmaram não terem sido feitos, ou não responderam à questão.

Entre as que investem nos profissionais, a maior fatia (31%) despende de R\$ 3.001,00 a R\$ 15.000,00, sendo que 9% das empresas investem menos que R\$ 1 mil reais anuais e apenas 4% aplicam mais de R\$ 30 mil.

A pesquisa da ABML confirmou também outro fenômeno dos dias atuais, que é a preocupação dos profissionais com o seu aperfeiçoamento continuado. Mesmo pessoas com mais de 60 anos de idade continuam investindo em suas carreiras, sendo que a faixa de 60 anos ou mais gastou, nos últimos três anos, cerca de R\$ 6 mil em cursos profissionais.

A maior fatia de gasto é na faixa de 40 anos ou menos, que investiu cerca de R\$ 12 mil reais em média nos últimos três anos. Empatadas, com cerca de R\$ 9 mil reais despendidos, estão as faixas de 25 anos ou menos (fase de formação) e de 50 anos ou menos.

Entre os três cursos de maior preferência entre os profissionais da área estão Custos Logísticos (apontado por 63% dos respondentes); Movimentação

e Armazenagem (54%) e Gestão de Materiais/Estoques (50%), os dois últimos mais voltados ao nível operacional.

Cursos que visam atividades mais estratégicas também são procurados pelos profissionais, embora em menor quantidade. 43% apontaram interesse pelo tema Logística Reversa; 42% por Planejamento da Demanda e 28% por Logística Colaborativa. Já os cursos menos procurados pelos profissionais de logística foram TI (softwares logísticos), indicados por 24%; e Comércio Exterior (21%).

Conclusões

Os dados levantados pela pesquisa da ABML permitem algumas inferências sobre a realidade dos profissionais que exercem profissões ligadas à logística. A primeira é que, talvez por ser uma atividade ainda em desenvolvimento no mercado brasileiro, ainda não consolidada totalmente, a logística tem atraído um grande número de jovens profissionais.

Estas pessoas estão há pouco tempo em suas empresas e em seus cargos, o que dá mostras da rotatividade de mão de obra da atividade. Como faltam profissionais preparados para as funções – já que há ainda baixa oferta de

cursos superiores de formação em logística –, aqueles com alguma experiência e formação são muito visados pelas empresas e veem na troca de emprego uma oportunidade de crescimento na carreira e salarial.

O mercado aquecido faz os profissionais buscarem constante aperfeiçoamento em suas carreiras, cursando pós-graduação, mes-

trado e doutorado. A pós-graduação é encarada como uma especialização em logística, já que a maioria não possui graduação na área. Mas a maioria ainda cursa escolas dentro do Brasil e tem pouca experiência internacional.

A pesquisa mostrou também uma grande concentração de atividades logísticas nas grandes empresas, sendo que, em média, elas possuem em seu organograma quatro níveis hierárquicos voltados à logística.

Os profissionais declararam trabalhar, em média, entre 40 e 44 horas semanais, mas qualquer pessoa envolvida com a atividade sabe que estes números na realidade são superiores.

A atividade está, aos poucos, deixando o nível operacional para se instalar nas esferas mais estratégicas das organizações, como as áreas de planejamento e pós-vendas. E, embora a maioria das responsabilidades atribuídas à logística ainda sejam operacionais – como armazenagem e transporte –, serviços de valor agregado passam a ter cada vez mais destaque.

A falta de informações gerais sobre o mercado brasileiro de logística, em diversos aspectos, é ainda uma realidade. Isto faz com que este trabalho tenha uma importância ainda maior, pois ele ajudará na formação de um banco de dados sobre o setor de logística e supply chain, fundamental para seu conhecimento e desenvolvimento.

A Associação Brasileira de Movimentação e Logística e as entidades de educação e ensino associadas já estão preparando a edição 2011 da pesquisa "Perfil do Profissional de Logística no Brasil". Para participar, os interessados devem se cadastrar no site da ABML, para onde podem também enviar suas críticas e sugestões para o aperfeiçoamento desse trabalho.

Silvia Marino

ABML: (11) 3884-5930
contato@abml.org.br
www.abml.org.br

Investimento na Carreira Profissional nos Últimos 3 Anos

